



CASA GENERALIZIA CARMELITANI SCALZI
CORSO D'ITALIA, 38 - 00198 ROMA

Irmã Lúcia de Jesus, um caminho de luz

Meus queridos irmãos e irmãs no Carmelo Teresiano: Paz e esperança!

O Carmelo é todo mariano. Desde o início da Ordem, a vida de oração, tão característica da nossa identidade, esteve intimamente unida à vida mariana. Ao longo da nossa história, tantos carmelitas insignes viveram uma especial relação com a Virgem Maria, enriquecendo com a sua experiência mariana o nosso carisma carmelita! No passado dia 22 de junho de 2023, o Papa Francisco alegrou o Carmelo e a Igreja com a publicação do decreto sobre as virtudes heroicas da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado. Que experiência mariana viveu esta nossa irmã? Como enriquece, com a sua vida mariana, o nosso carisma carmelita?

Neste dia da Solenidade da Bem Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo quero partilhar com toda a Ordem uns breves traços da biografia, itinerário espiritual e missão desta nossa Irmã.

1. Síntese biográfica

Lúcia de Jesus nasceu em Aljustrel (Fátima, Portugal) a 28 de março de 1907, Quinta-Feira Santa, foi batizada a 30 de março de 1907 e fez a sua primeira comunhão aos 6 anos.

Em 1916, com os seus primos, os santos Francisco e Jacinta Marto, teve, por três vezes, as Aparições do Anjo da Paz e, nos dias 13, de maio a outubro (à exceção de agosto) de 1917, as Aparições da Virgem do Rosário. Depois da morte dos primos, tornou-se a única guardiã da Mensagem de Fátima, tendo Nossa Senhora «como refúgio e caminho para Deus».

Entrou no Instituto de Santa Doroteia, em Espanha, a 24 de outubro de 1925. Em Pontevedra, a 10 de dezembro seguinte, teve a Aparição de Nossa Senhora e do Menino Jesus, na qual lhe foi pedida a Devoção dos Primeiros Sábados. Em Tuy, a 13 de junho de 1929, teve a Aparição de Nossa Senhora e da Santíssima Trindade, na qual lhe foi transmitido o pedido da Consagração da Rússia ao Coração Imaculado de Maria. Fez a Profissão Perpétua, a 3 de outubro de 1934, e permaneceu em Espanha durante o período da Guerra Civil Espanhola e da Segunda Guerra Mundial. Entre 1935 e 1941, por ordem do Bispo de Leiria, escreveu as suas *Memórias* sobre os primos e as Aparições e, a 3 de janeiro de 1944, escreveu a terceira parte do Segredo de Fátima e iniciou também, por obediência, nessa mesma época, a escrita do Diário, *O Meu Caminho*.

Com o desejo de um maior recolhimento e silêncio, e porque sempre sentiu ser esta a sua vocação, a 25 de março de 1948, Quinta-feira Santa, entrou na Ordem das Carmelitas Descalças, no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, tomando o nome de “Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado”. Recebeu o hábito carmelita a 13 de maio de 1948 e fez a Profissão Solene a 31 de maio de 1949.

Na vida da Lúcia e no contexto das Aparições, das quais foi testemunha e profeta, percebe-se uma tangível relação entre elementos associados ao Carmelo e ao acontecimento de Fátima. Desde logo, na aparição de 13 de outubro de 1917, Lúcia identificou a figura de Nossa Senhora do Carmo, que num interrogatório à data, descreve como uma Senhora que «tinha umas coisas na mão»¹. Aliás, esta seria, com certeza, uma imagem que bem conhecia, pois fazia parte da iconografia presente na sua Igreja Paroquial, estando localizada mesmo ao lado esquerdo do «altar da Senhora do Rosário»², que lhe havia sorrido na sua Primeira Comunhão. Além disso, relativamente à Sétima Aparição que teve em 1921, ao deixar Fátima em direção ao Porto, Lúcia afirma: «Recordei a minha querida Nossa Senhora do Carmo e nesse momento senti a graça da vocação à vida religiosa e o atrativo pelo Claustro do Carmelo. Tomei por protetora a minha querida Soror Teresinha do Menino Jesus»³, cuja devoção já havia chegado a Fátima, por essa época. A sua vocação ao Carmelo

¹ *Documentação Crítica de Fátima, Vol I: Interrogatórios aos videntes: 1917*. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 127-128.

² Cf. *Documentação Crítica de Fátima, Vol I*, p. 414.

³ Lúcia de Jesus – *O Meu Caminho*, vol. I, p. 12 apud Carmelo de Coimbra – *Um caminho sob o olhar de Maria. Biografia da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado O.C.D.*. Marco de Canaveses: Edições Carmelo, 2013, p. 122.

fica estabelecida neste momento, apesar de só vir a concretizá-la em 1948, como já referido.

O percurso espiritual de Lúcia de Jesus, enquanto Carmelita Descalça, à semelhança da sua biografia, mostra-se variado, longo e rico, com os sinais indeléveis da experiência da sua infância, fortemente marcada pelo sobrenatural, e enraíza perfeitamente na melhor tradição do Carmelo e da espiritualidade dos seus Santos e Doutores. Podemos mesmo afirmar que o seu percurso traz uma nova frescura e profundidade a este carisma, de modo particular, na vivência da sua relação com a Virgem Maria e a Eucaristia.

2. Traços distintivos da sua espiritualidade

2.1 Devoção ao Coração Imaculado de Maria

2.1.1 Mistagoga no seu percurso espiritual

Perpassando todo o arco da sua vida, é evidente a condução sábia e discreta da Virgem Maria como verdadeira mestra e mistagoga do seu caminho de união com Deus-Trindade, em Jesus-Eucaristia. Através da oração quotidiana do Rosário a Virgem Maria foi conduzindo Lúcia, pela contemplação dos mistérios de Cristo, até à configuração com Ele, na docilidade ao Espírito Santo.

A Virgem Maria é um dos segredos mais ternos do seu percurso de santidade, tal como escreve no seu Diário: «O meu Imaculado Coração, será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus». Aqui está: a vida da minha alma, a força do meu coração, e a alegria do meu peregrinar sobre a terra»⁴.

2.1.2 Da relação “exterior” até viver no interior do Seu Coração

Esta é uma relação que se aprofunda ao longo do tempo e num crescente processo de interiorização. O Coração Imaculado de Maria foi o seu caminho e o seu refúgio, tal como a Virgem Maria lhe prometera na Segunda Aparição, até se tornar progressivamente a sua morada, na etapa da união transformante. Até à entrada no Carmelo, Lúcia estabelece com a Virgem Maria uma relação principalmente exterior, mediada pelas suas imagens, diante das quais rezava. Após a entrada no Carmelo, dá-se, progressivamente, por meio de um caminho de purificação, que a torna sempre

⁴ Lúcia de Jesus – *O Meu Caminho*, vol. XXIII [13 de julho de 1998].

mais pequena e abandonada, uma interiorização em Maria, até chegar a viver dentro do Seu Coração Imaculado sem nunca mais dele sair.

2.1.3 Mulher “marieforme”

A sua existência torna-se, progressivamente, uma existência “marieforme”, isto é, uma mulher que se assemelha cada vez mais à Virgem Maria, a Virgem pobre e humilde dos Evangelhos, sem qualquer protagonismo, totalmente fiel a Deus e sempre obediente à Sua vontade, expressa na vontade dos seus Superiores. A sua vida em comunidade, totalmente escondida, foi «uma vida normal – uma entre as demais –, pondo em prática o lema “Por fora como todas; por dentro como nenhuma!”»⁵. Com o coração todo centrado em Cristo e um grande amor à Igreja e aos dramas da humanidade, rezava e oferecia-se incessantemente, sem desfalecimentos, convencida de que esta era a forma de ser fiel à sua vocação no Carmelo: «Esta é a minha Missão, o apostolado pela oração, pelo sacrifício e pelo amor»⁶. O seu funeral, com a manifestação dos lenços brancos e os cânticos a Nossa Senhora de Fátima, foi o culminar e a assinatura do povo simples de Deus a esta existência toda transformada em Maria⁷.

2.2 Eucaristia

A relação de Lúcia com Jesus-Eucaristia é também uma das características essenciais do seu itinerário espiritual, que se aprofundou ao longo do tempo, num movimento de interiorização, e do qual podemos distinguir, algumas etapas.

2.2.1 A graça da Primeira Comunhão

A 30 de maio de 1913, Lúcia recebe a sua primeira Comunhão, registando-a nas suas *Memórias*, da seguinte forma: «Logo que pousou em meus lábios a Hóstia Divina, senti uma serenidade e uma paz inalterável [...]. Aqui, pareceu-me que o nosso bom Deus me disse, no fundo do meu coração, estas distintas palavras: “A graça que

⁵ Irmã Maria Celina de Jesus Crucificado – *Irmã Lúcia – a memória que dela temos*. 4ª ed. Coimbra-Fátima: Carmelo de Coimbra-Fundação Francisco e Jacinta Marto, 2016, p. 17.

⁶ Lúcia de Jesus – Carta a D. Ernesto Sena de Oliveira, de 29 de abril de 1952 apud Carmelo de Coimbra – *Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 397.

⁷ Cf. P. Luigi Gaetani, ocd – *Irmã Lúcia Carmelita Descalça. No coração da Igreja e do mundo*. Revista da Província Portuguesa, Ordem dos Padres Carmelitas Descalços, no 133 (março-abril). Marco de Canaveses: Edições Carmelo, 2005, p. 8-11.

hoje te é concedida permanecerá viva em tua alma, produzindo frutos de vida eterna”. Sentia-me de tal forma transformada em Deus!»⁸.

Posteriormente, numa nota do seu Diário de 13 de janeiro de 1944, ao fazer memória deste acontecimento, Lúcia refere que teria sentido estas mesmas palavras no fundo da sua alma, na hora em que fazia a sua consagração a Nossa Senhora, na véspera da primeira Comunhão: «Vi o Teu sorriso ó Mãe! – Escutei o Teu Sim! E ouvi o som da Tua Voz: “Minha filha, a graça que hoje te é concedida, permanecerá para sempre viva em teu peito, produzindo frutos de vida eterna”. Não foi uma aparição, foi uma presença. Estas palavras gravaram-se tão indelevelmente na minha alma, que ainda hoje são o laço da minha união com Deus»⁹.

Foi, portanto, uma graça eucarística e mariana, de tal modo marcante, que é com a recordação da sua Primeira Comunhão que Lúcia inicia o seu Diário: «O sorriso da minha Primeira Comunhão»¹⁰. Parece ficar estabelecida na graça sacramental da sua Primeira Comunhão, a primeira pedra do edifício espiritual que o Senhor queria edificar.

2.2.2 A Aparição de 13 de maio de 1917.

Depois da Virgem Maria perguntar se se queriam oferecer a Deus, Lúcia – com os primos – dá generosamente o seu *sim*, que será continuamente renovado até ao final da sua vida. É um refrão contínuo nos seus escritos: «Renovo, uma vez mais, o meu sim de 13 de maio de 1917». Quando a Virgem Maria lhes comunica, pela primeira vez, esse reflexo da luz imensa que é Deus, leva-os, por um impulso íntimo, a cair de joelhos e a rezar intimamente: «Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento»¹¹. Toda a sua vida é um desenvolvimento deste dia 13 de maio de 1917.

⁸ Lúcia de Jesus – *Memórias da Irmã Lúcia I. Segunda Memória*. 17ª ed. Fátima: Fundação Francisco e Jacinta Marto, 2015, p. 72.

⁹ Lúcia de Jesus – *O Meu Caminho*, vol. I, p. 1 [13 de janeiro de 1944] apud Carmelo de Coimbra – *Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 29.

¹⁰ Lúcia de Jesus – *O Meu Caminho*, vol. I, p. 10 apud Carmelo de Coimbra – *Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 121.

¹¹ Lúcia de Jesus – *Memórias da Irmã Lúcia I. Quarta Memória*, p. 174.

2.2.3 A graça de 6 de abril de 1951 até à União transformante: «Sou o seu Sacrário Vivo».

O Decreto sobre as suas virtudes heroicas refere que Lúcia, «dócil ao Espírito Santo, percorreu o caminho até à união transformante com Jesus-Eucaristia, o Esposo da sua vida»¹². Até à entrada no Carmelo, toda a sua relação com Jesus-Eucaristia se estabelecia com Ele presente no Sacrário da capela, nos momentos de adoração eucarística. A partir desta data, ainda que continuando a cultivar a atitude de adoração focada no “Sacrário exterior”, a sua atenção, volta-se agora de forma nova para dentro de si, numa interiorização da graça do Sacramento, como que a experiência de uma inabitação centrada na Eucaristia. Assim o descreve no seu Diário: «Primeira Sexta-feira, faço retiro do mês, sinto a presença de Deus. Sinto que sou o Seu Sacrário vivo onde Ele mora com misericórdia Infinita, Trino em Pessoas. Ele possui-me e eu Sou d’Ele, repito-lhe no íntimo da minha alma: “Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro! Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento”. E sinto o eco dessas palavras longínquas: “A graça que hoje te é concedida, permanecerá sempre viva em teu peito, produzindo frutos de vida eterna”»¹³.

A partir deste momento, nota-se em Lúcia uma consciência sempre crescente da inabitação de Deus-Trindade na sua alma, unida à presença eucarística. Neste processo, chega a viver, na última etapa do seu percurso interior, uma verdadeira transformação eucarística, percebendo-se a si mesma como uma “hóstia de amor”. A novidade do seu caminho é o facto de esta experiência da inabitação de Deus-Trindade na alma estar em relação com a Eucaristia.

Para expressar esta graça de 1951, Lúcia vai às experiências fundantes da sua infância – a graça da primeira Comunhão e a experiência da primeira Aparição, a 13 de maio de 1917.

Numa nota do seu Diário de 1985, já na sua plena maturidade espiritual, atingida pelos anos 80, escreve: «“Santíssima Trindade Pai, Filho, Espírito Santo... Ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue e alma de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra.” Sacrários de madeira, Sacrários de mármore, Sacrário de bronze,

¹² Dicastério para as Causas dos Santos – *Decreto sobre as virtudes heroicas da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado* [22 de junho de 2023].

https://www.fatima.pt/files/upload/documentos_do_magisterio/20023-06-22decretosobreasvirtudesheroicasdairmaluciadejesusedoimaculadocoracao.pdf

¹³ Lúcia de Jesus – *O Meu Caminho*, vol. I, p. 321-322 [6 de abril de 1951] apud Carmelo de Coimbra – *Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 395.

de prata, de ouro, não sei, Sacrários vivos de carne, esses como o meu tão pobre onde Tu habitas, onde moras, onde vives comunicando-me a Tua própria Vida, vida de graça, vida de perdão, vida de poder, vida de ser em Ti perdida, escondida, luz, que se funde em outra Luz de Quem recebe o brilho do seu Ser. Só quero assim em Ti e para Ti viver!»¹⁴.

E, ainda, no livro *Como vejo a Mensagem*, um escrito da década de 90, é perceptível esta mesma experiência de ser um sacrário vivo para Jesus-Eucaristia e n'Ele ser transformada em hóstia de amor:

«Hóstia pequenina quero ser contigo,
faz de mim para Ti, o Teu sacrário vivo.
Que aí possas morar, como essa fornalha ardente,
que o Teu amor presente, não deixa apagar.
Aí hás-de ficar, chama bem quente,
que Teu amor sustente, com a luz do Teu olhar»¹⁵.

2.3 Obediência

A obediência é uma das virtudes heroicas da sua vida, presente desde a Sétima Aparição: «“Aqui estou pela sétima vez, vai, segue o caminho por onde o Senhor Bispo te quiser levar, essa é a vontade de Deus.” Repeti então o meu Sim, agora bem mais consciente do que no do dia 13 de maio de 1917. [...] Dias depois, por conselho do Sr. Bispo, tomei por norma a Obediência e por lema as palavras de Nossa Senhora narradas no Evangelho – Fazei tudo o que Ele vos disser»¹⁶.

Uma leitura global dos seus escritos permite perceber que, até ao fim da sua vida, esta virtude é uma constante do seu caminho, radicalizando sempre mais nela o dom de si, notando-se ao longo do seu itinerário uma forma sempre mais teologal de a viver. Como consequência da sua missão na difusão da mensagem de Fátima teve que se relacionar com vários Papas, diversas instâncias do Vaticano, com o Núncio Apostólico, os Bispos e, sendo religiosa carmelita, com os Padres Gerais da Ordem, os Provinciais e as Priorosas. A vivência desta virtude, na relação com cada uma destas mediações, foi-a configurando cada vez mais com Cristo que “obedeceu até à

¹⁴ Lúcia de Jesus – *O Meu Caminho*, vol. X [22 de dezembro de 1985].

¹⁵ Lúcia de Jesus – *Como vejo a mensagem através dos tempos e dos acontecimentos*. 3ª ed. Coimbra-Fátima: Carmelo de Coimbra-Secretariado dos Pastorinhos, 2015, p. 24.

¹⁶ Lúcia de Jesus – *O Meu Caminho*, vol. I, p. 11-12 [15 de junho de 1921] apud Carmelo de Coimbra – *Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 122-123.

morte e morte de Cruz” (Fil 2, 8), constituindo todas estas relações uma parte significativa da sua noite escura do espírito.

No dia da sua morte, a 13 de fevereiro de 2005, o último gesto da sua vida foi a leitura do fax que o Papa João Paulo II lhe enviara. Esse documento nas suas mãos é todo um símbolo de uma vida em plena comunhão com a Igreja e totalmente obediente a ela. Tal como Santa Teresa de Jesus, Lúcia morre como verdadeira filha da Igreja.

2.4 Unidade

Um outro tema que a missão de Lúcia abarca é o tema da Unidade. Leva a unidade gravada no seu coração e esta é sempre uma das grandes intenções da sua oração. Para ela, não estar em comunhão com o Papa e a Igreja, é não estar em comunhão com Cristo. Preocupa-a constantemente a unidade da Igreja, a unidade na Ordem, a unidade na Comunidade.

Sempre procurou, como testemunho de autenticidade de uma vida de oração, a unidade no interior da sua comunidade: «Para se manter a união na vida comunitária, é preciso saber deixar passar, compreender as deficiências para desculpar, saber apreciar os valores para tê-los em conta. A nossa vida de união comunitária, deve ser um testemunho de fé, de esperança e de amor, como Cristo o pediu ao Pai: “Que eles sejam um como Tu e Eu somos Um”»¹⁷.

Além da constante oração e empenho pela Unidade da Igreja, notou-se em Lúcia o mesmo empenho pela Unidade da Ordem, sobretudo no momento delicado em que estavam em estudo os documentos para a aprovação das novas Constituições, segundo as diretrizes do Concílio Vaticano II. Ela sempre procurou a unidade entre os Carmelos e destes com os padres e superiores da Ordem.

2.5 Humildade

Apesar do seu temperamento forte e determinado, uma das virtudes que caracteriza a sua vida é a humildade. Sempre soube reconhecer que era apenas o instrumento que Deus tinha escolhido para a realização de uma missão: «Confio na Tua proteção de Mãe, sei que és Tu a Mensageira do Senhor para transmitir-me a Sua

¹⁷ Lúcia de Jesus – *O Meu Caminho*, vol. IV, p. 3 apud Carmelo de Coimbra – *Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 374.

palavra, a Ele pertence realizá-la, embora servindo-Se deste humilde e pobre instrumento»¹⁸.

Além disso, era muito consciente das suas fraquezas: «Humildemente, pedia perdão pelas faltas que via na sua consciência delicada, mas não escrupulosa, e com sinceridade prometia ser sempre mais fiel. Sentia um grande desejo de perfeição e de crescer no amor, para que a sua oração tivesse mais poder no Coração de Deus. Era com dor que via a sua fragilidade, as tendências da sua natureza independente a reclamar os seus direitos – traço muito acentuado na sua personalidade – e suspirava compungida: «Sinto muito tudo o que contradiz a minha maneira de ver e sentir. Tenho que morrer para que os outros vivam. Cristo morreu para dar-me a mim a vida»¹⁹.

Sempre amou o escondimento da sua vida de carmelita, dedicando-se às tarefas simples da casa: rouparia, obras, quintal, confeção de terços e de alfaias litúrgicas e bordados, executando tudo com grande maestria e perfeição. Viveu, como carmelita, durante 57 anos, uma vida simples e laboriosa, sacrificada e escondida, como terá sido a vida laboriosa, pobre e humilde da Virgem de Nazaré com quem se foi configurando cada vez mais, dia após dia.

Nunca atribuiu nada a si própria, dizendo sempre que era tudo por causa de Nossa Senhora: «Quando se via envolvida por muitas pessoas, atenções e solicitações, costumava dizer: é tudo por causa de Nossa Senhora!»²⁰; «Quando recebia centenas de cartas, ou era procurada por grandes e pequenos, continuará a dizer: é tudo por causa de Nossa Senhora!»²¹.

2.6 Missão eclesial

A sua missão para a Igreja e para o mundo foi-lhe transmitida por Nossa Senhora, a 13 de junho de 1917: «*Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu. – Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. – Fico cá sozinha? – perguntei, com pena. – Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.* Foi no momento

¹⁸ Lúcia de Jesus – *O Meu Caminho*, vol. IV, p. 132-133 [31 de dezembro de 1979] apud Carmelo de Coimbra – *Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 391.

¹⁹ Carmelo de Coimbra – *Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 379.

²⁰ Carmelo de Coimbra – *Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 7.

²¹ Carmelo de Coimbra – *Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 478.

em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra»²².

Esta missão, que foi sendo aprofundada ao longo do tempo, tem uma dupla dimensão: a Transmissão da Mensagem e a irradiação “no mundo [d]o esplendor do amor misericordioso de Deus”, segundo o Decreto sobre as suas virtudes heroicas²³. Relativamente à transmissão da Mensagem de Fátima, Lúcia manteve-se sempre fiel, uma fidelidade no tempo que vai desde os 10 anos até à sua morte, ou seja, durante 87 anos.

Simultaneamente, ao ver-se na luz que se espargia sobre a terra, Lúcia compreende que tem a missão concreta de irradiar a luz na qual foi envolvida. Assim, com a sua vida, Lúcia aponta-nos o «caminho para a morada da luz» (cf. Job 38,19) e o caminho é o Imaculado Coração de Maria, no qual habita essa luz imensa que é Deus: «Foi uma graça que nos marcou para sempre na esfera do sobrenatural. Oh! Não fosse Ela o refúgio dos pecadores, a Mãe de misericórdia, o auxílio dos cristãos, que A tenha feito descer até nós, para introduzir-nos, Senhor, no Oceano do Teu amor, do Teu poder, do Teu imenso Ser, onde essa chama ardente nos fará viver para sempre, esse mistério do amor dos Três por mim!»²⁴.

À medida que se foi purificando, foi-se transformando cada vez mais nessa luz que se espargia sobre a terra. Por este motivo, a partir dos anos 70, numerosas pessoas, de todas as partes do mundo, recorrem, por carta, à sua intercessão, tendo recebido mais de 70.000 cartas desde então. Torna-se, efetivamente, uma luz derramada sobre o mundo, não só porque reza por tanta gente, mas também porque indica o caminho para essa Luz imensa que é Deus. Eis porque, para ela, a santidade é «viver a Luz de Deus que habita em mim, viver na Luz, viver da Luz e viver para a Luz!»²⁵. Este foi e continua a ser, a partir do Céu, o seu desejo para todos nós: «Quero

²² Lúcia de Jesus – *Memórias da Irmã Lúcia I. Quarta Memória*, p. 175.

²³ Dicastério para as Causas dos Santos – *Decreto sobre as virtudes heroicas da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado* [22 de junho de 2023].

²⁴ Lúcia de Jesus – *Como vejo a mensagem*, p. 43-44.

²⁵ Cf. Dicastério para as Causas dos Santos – *Decreto sobre as virtudes heroicas da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado* [22 de junho de 2023].

que a minha vida seja um rasto de luz que brilha no caminho dos meus Irmãos indicando-lhes a fé, a esperança e a caridade»²⁶.

* * *

Confio-vos estas notas, nascidas do desejo de apreciar o dom da Irmã Lúcia para a Igreja, mas, neste dia, especialmente para o Carmelo, dando graças a Deus porque Lúcia é Carmelita Descalça. Desejo vivamente que possamos conhecer a sua não tão conhecida experiência de carmelita, vocação orante, contemplativa, eucarística, mariana, eclesial, teresiana, obediência e simplicidade, lucidez e sentido de humor.

Hoje, solenidade de Nossa Senhora do Carmo, é com muito gosto que a apresento a vós e peço à Lúcia, que nos ensine a caminhar enamorados por Jesus, filhos e filhas fiéis da Igreja, conduzidos por Maria e José.

Convido-vos a rezar pelo seu processo de beatificação e canonização. Peçamos juntos para que, se Deus quiser, possa ser beatificada em breve. Entretanto, façamos da nossa vida uma lâmpada acesa para o bem da Igreja e do mundo.

FELIZ DIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO!

Roma, 16 de julho de 2024

Fr. Miguel Márquez Calle, OCD
Superior Geral

²⁶ Lúcia de Jesus – *O Meu Caminho*, vol. III, p. 183 apud Carmelo de Coimbra – *Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 479.